

Rio de Janeiro, 28 de abril de 2016.

AOS OFICIAIS E ELETRICISTAS DA PETROBRAS E DA TRANSPETRO

Prezados Companheiros e Companheiras,

A TRANSPETRO MENTE!

O entendimento da Transpetro, recentemente divulgado, sobre nosso indispensável movimento para tirá-la de uma posição irascível e injusta para nós, ao contrário do que busca convencer, nos é imposta por ela mesma!

Sua visão da importância de nossa contribuição à companhia e ao país nos momentos que lutamos é sempre lembrada por ela, notadamente para sensibilizar tribunais e a sociedade. A nós, na prática, fica a escancarada discriminação que não tem sido diferente em todo o sistema Petrobras, por mais de meio século. A Petrobras conta ainda com algumas centenas de marítimos vinculados diretamente a ela, os quais continuam sendo menosprezados, quando não ignorados, em seus pleitos de isonomia com o quadro de terra.

A importância que ela diz que temos, não é expressa nos cuidados que deveriam existir nas relações de trabalho.

A TRANSPETRO MENTE, POR QUÊ!

Não estamos pleiteando aumento de remuneração! Não estamos pleiteando sequer legítimos avanços em inúmeras reivindicações que temos mantido à mesa de negociação por anos a fio! Não estamos sequer nos recusando a assinar ACT desde que este incluía cláusula idêntica ao pessoal de terra no caso de excedente de pessoal, garantia de que o sistema de repouso será estudado e a vigência até 31 de outubro deste ano para que possamos implementar o que se estudar. Nem sequer estamos impondo qualquer de nossas dúzias de reivindicações legítimas, as quais constam de nossa Pauta e nem mesmo a inclusão do que ela chama de avanços. A manutenção das cláusulas hoje existentes e a reposição pelo IPCA de 9,93%, já oferecidos por ela, incluindo as reivindicações acima, nos bastam, neste momento. E isto tem sido dito à companhia com todas as letras conforme já expusemos em várias ocasiões em nossas mensagens circulares.

A TRANSPETRO MENTE QUANDO DIZ QUE NOS OFERECE AVANÇOS!

Se fossem avanços não expressaríamos nosso desgosto com os mesmos. Estes ditos avanços compreendem cláusulas que em nada corrigem situações insuportáveis para seus marítimos e até trazem terceirização ou desemprego para alguns. É ABSURDA e DESRESPEITOSA sua insistência em enganar seus empregados marítimos.

É PREOCUPANTE sua insistência em nos apresentar uma imagem de crescimento quando todos sabem que os navios que esperamos que sejam entregues são os estertores do que se chamou de PROMEF. São os últimos de um plano de modernização da frota que se pretendia grande e histórico. Desde que se iniciou a entrega destes navios, a Transpetro já perdeu em alienações mais do que ganhou incorporando novos navios próprios e é evidente que o futuro nos reserva a mesma sorte haja vista o plano de alienação em virtude da idade e condições dos navios.

A TRANSPETRO MENTE QUANDO COLOCA NO HORIZONTE NAVIOS FANTASMAS PARA SEREM TRIPULADOS POR BRASILEIROS!

Diante de um evidente quadro de redução de postos de trabalhos na subsidiária, a Transpetro nos ofende em não nos conceder isonomia em cláusula de garantia de emprego para o caso de excedente de pessoal nos mesmos moldes que concedeu ao seu pessoal de terra. Sua insistência em não nos conceder tal isonomia é incoerente com o seu discurso de aumento de postos de trabalho. Se acreditasse em seu próprio discurso ela não precisaria sequer que reivindicássemos tal cláusula. Ela mesmo nos teria oferecido como avanço, já no início das negociações.

A Transpetro nos ameaça com desemprego aliando o cenário geral à nossa situação, quando em essência buscamos justamente a garantia de emprego e a negociação de avanços em repouso condizentes com a prática do mercado de trabalho. Repetimos: Em essência lutamos por emprego.

A única verdade em seu comunicado é o fato de que a Transpetro sempre esteve aberta ao diálogo. Sempre para dizer não. Também sempre estivemos abertos ao diálogo. Mas, sempre para cobrar isonomia e maior segurança no emprego.

Essencialmente quem irá resolver esta equação serão seus empregados marítimos. Terão o que fizeram por merecer. Se lutarem terão o que necessitam. Se não lutarem terão a lamentar o fato que centenas de postos de trabalho serão reduzidos em médio prazo mantidas as condições atuais ou mesmo em curto prazo havendo efetiva venda de participação acionária.

Os Sindicatos marítimos reafirmam seus compromissos com todos que quiserem lutar e manifestam sua indignação com o comportamento mentiroso e injusto para com milhares de famílias do seu quadro de mar.

**UNIDADE E LUTA!
JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!**

Solicitamos a todos que, ao receberem esta mensagem, contribuam com sua ampla divulgação.

Despedimo-nos com as já tradicionais **Saudações Marinheiras**.

Sindicato Nacional dos Oficiais da Marinha Mercante – SINDMAR

Observação de praxe: Cumpre lembrar que a não difusão ou a retenção desta correspondência fere o preceituado no art. 5, inciso XII, da Constituição Federal e o art. 266, do Código Penal, ficando o infrator sujeito às sanções previstas na legislação pátria.